

## Minas Gerais

### Simar: Guardiã da Terra e da Comunidade Quilombola Malhada Preta



Simar Gonçalves de Sá tem uma rotina intensa em sua comunidade. Ela concilia diferentes responsabilidades, atuando como liderança comunitária, mãe e agricultora. No dia a dia, divide seu tempo entre o cuidado com a família, o cuidado com a terra e a participação ativa nas ações e decisões da sua comunidade. Ela é um exemplo de força e compromisso. Casada com Pacífico Luiz de Sá, é mãe de seis filhos. Cinco deles moram em outras cidades, enquanto a filha caçula permanece com o casal na comunidade.

Simar nasceu na comunidade quilombola Malhada Preta, município de Araçuaí (MG), desde a infância acompanha o trabalho com a terra, seguindo o exemplo do pai. Hoje, ao lado do esposo, continua essa tradição, produzindo feijão, milho, mandioca e hortaliças.

Ao lado de outras lideranças, Simar desempenha um papel fundamental na organização comunitária, articulando iniciativas que contribuem para o desenvolvimento local. Graças a esse trabalho, diversos projetos têm chegado à comunidade, um exemplo é o projeto de recuperação de nascentes, recentemente executado nas comunidades Malhada Preta e São Benedito do Girau, que fortalece a preservação do ambiente e da vida.

A comunidade de Simar integra a associação da comunidade São Benedito do Girau, por meio da qual são viabilizadas ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. "Eu, como liderança, sempre estou junto de tudo o que fazemos na comunidade. Minha luta é sempre buscar melhorias para todos daqui do quilombo", afirma.



O amor pela comunidade é um dos traços mais marcantes de sua história. Simar nunca pensou em deixar o lugar onde nasceu e construiu sua vida, é ali que realiza seus sonhos, fortalece suas raízes, contribuindo para o bem estar coletivo. Para ela, permanecer no campo e crescer com sua comunidade é parte fundamental de sua realização pessoal.

**A transformação com a chegada das políticas públicas** - Em 2025 a família de Simar foi beneficiada pelo Programa P1+2 (Uma Terra e Duas Águas), com a cisterna de 52 mil litros, de água para produção.



*"A cisterna 52 mil litros vai mudar muito a minha vida, pois na época da seca a nascente não é o suficiente para molhar minhas plantas", diz ela.*

Embora a comunidade conte com uma nascente que abastece as famílias, no período de estiagem, principalmente a partir de agosto, o volume de água diminui consideravelmente. Nesse sentido, a água armazenada garante o abastecimento e a continuidade da produção e das atividades domésticas.

Por meio dos recursos de políticas públicas como do Fomento Rural (atrelado ao P1+2), Simar e outras três famílias da comunidade quilombola conseguiram investir em melhorias importantes nas propriedades, como o cercamento da cisterna de produção, a construção de um chiqueiro e a compra de telas para cercar a horta.